

ALIVIE O PESO: ABANDONE CARGAS QUE PREJUDICAM A CAMINHADA!

6ª CARGA: MALEDICÊNCIA

Tiago 4. 11- 12

INTRODUÇÃO:

A maioria dos problemas enfrentados em uma comunidade tem a ver com a maledicência. Em razão de ser o homem a única criatura com a capacidade de articular as palavras, o que é uma bênção, o ser humano pode incorrer em equívocos e pecados advindos dessa graça de articular um discurso.

Uma advertência seriíssima vem do Senhor Jesus, no Sermão da Montanha (Mt 5.21-22): “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo”.

A palavra “tolo”, no grego “moros”, significa bobo, moroso, ímpio. Essa ofensa fala de alguém moralmente retardado. Alguém que sempre faz papel de bobo. Logo, a palavra tem o sentido de difamar a reputação de alguém. Parece que Levítico 19.16 estava na mente de Tiago ao escrever sua carta: “Não andarás como mexeriqueiro entre o teu povo; não te porás contra o sangue do teu próximo. Eu sou o Senhor”. A tônica de Tiago é: Não temos a capacidade, nem o direito de julgar ou falar mal de quem quer que seja.

REFLEXÃO

A MALEDICÊNCIA PREJUDICA O CORPO: A maledicência é a difamação de alguém, isto é, falar de maneira má e perversa a respeito de outrem (postura condenada em Tiago 4.11). Vale registrar o que disse o comentarista William Hendriksen, afirmando que “*o Cristianismo não é uma religião do mero não fazer e os crentes não devem se contentar em serem meros zeros. Em lugar disso, devem imitar o exemplo de seu Mestre, cujas Palavras eram tão cheias de graça, que as multidões se maravilhavam (Lc 4.22)*”. Devemos ter cuidado com as palavras, pois pessoas podem trazer dor, mágoa e morte ao nosso próximo. Tomemos cuidado, pois a maledicência mata.





A MALEDICÊNCIA PREJUDICA A SANTIDADE: *“Se alguém entre vós cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a religião desse é vã”* (Tg 1.26). O cristão que deixa de refrear sua língua engana o

seu próprio coração, perdendo a autenticidade de sua espiritualidade. Euclides Martins Balancin comenta que “o verdadeiro culto é a entrega de si mesmo a Deus para viver a justiça na prática: não difamar o próximo”. Toda a prática religiosa cai por terra com a prática da maledicência. Não adianta ser membro assíduo de uma igreja, ser dizimista e ofertante fiel, cantar no louvor, cantar no coral, cantar com as irmãs, ser um líder... Tudo isso perde o valor e o sentido se não conseguirmos refrear nossa língua quanto à maledicência. “De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim” (Tg 3.10).

A MALEDICÊNCIA GERA CALAMIDADES: É necessário refletir sobre os pecados da língua e sobre o nosso dever de refreá-la. O apóstolo Pedro, citando e interpretando o Salmo 34, revela o segredo para aqueles que desejam viver dias felizes: “Porque Quem quer amar a vida, e ver os dias bons, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano” (1 Pe 3.10). Algumas são as consequências da maledicência: destruição; intrigas; inimizades; invejas; fofocas; divisão dentro da Igreja; famílias desfeitas; amizades destruídas... É bom refletirmos antes de falar. Sejam cuidadosos.

É POSSÍVEL VENCER: O Espírito Santo, nosso Ajudador, auxilia-nos no cumprimento dos preceitos da Lei de nosso Deus (Cf. João 16.13). É possível vencemos a maledicência com a Palavra de Deus: Tiago 1. 22 e Filipenses 4. 8 são luzes para guiar a nossa forma de falar e o nosso conteúdo de fala. Além de nos tornarmos praticantes da Palavra e de purificarmos a nossa mente, temos como exemplo maior o nosso Senhor Jesus Cristo. Nosso Senhor nunca precisou pedir desculpas por uma palavra mal colocada... Ele nunca cometeu equívocos quanto a sua fala... Dessa forma, procuremos fazer da mesma forma! Guardemos com zelo o nosso falar.



Catedral

Presbiteriana do Rio de Janeiro